



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC  
Campus São Bernardo do Campo  
Centro de Engenharias e Ciências Sociais (CECS)

**Tornar a praça pública em parque público: as  
disputas em torno da Praça Princesa Isabel  
(São Paulo)**

Projeto de Iniciação Científica submetido para  
avaliação no Edital: 04/2022 PIBIC/CNPq

Palavras-chave do projeto: Praça Princesa Isabel, espaço público, praça, parque.

Área do conhecimento do projeto: Ciências Humanas (Geografia  
Urbana e Sociologia Urbana) e Ciências Sociais Aplicadas  
(Planejamento Urbano, Planejamento Territorial)

**Julho/2022**  
**São Bernardo do Campo –**  
**SP**

## **Sumário**

RESUMO	3
1. INTRODUÇÃO E CONTEXTO DO OBJETO	3
2. SÍNTESE DA BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL	5
3. DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS	7
4. METODOLOGIA	7
5. DESCRIÇÃO DA VIABILIDADE DA EXECUÇÃO DO PROJETO	8
6. PLANO DE TRABALHO E CRONOGRAMA	9
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	10

## RESUMO

Este projeto faz parte do programa de Iniciação Científica, promovido pela Universidade Federal do ABC, onde, de maneira interdisciplinar, o estudante irá desenvolver-se na área de pesquisa científico acadêmica. Neste projeto, aqui apresentado, o aluno ampliará seus conceitos no campo do Planejamento Territorial e das Políticas Públicas realizando um estudo sobre os conflitos pelo uso do espaço público, nomeadamente a Praça Princesa Isabel, na cidade de São Paulo.

### 1. INTRODUÇÃO E CONTEXTO DO OBJETO

A cidade de São Paulo é o mais importante centro urbano da América Latina, em razão disso enfrenta diversos problemas que são encontrados também em outras metrópoles, entre eles, tem-se o crescimento do número de pessoas em situação de rua e dependentes químicos, sendo suas áreas centrais o epicentro de dinâmicas dessa natureza.

O centro de São Paulo, segundo a prefeitura do município, é composto por 8 bairros, dentre as mais diversas avenidas de grande importância no centro, temos duas avenidas: Av. Duque de Caxias e Av. Rio Branco e é entre elas que se encontra a Praça Princesa Isabel, sendo esse o objeto de estudo dessa pesquisa, contudo para que seja possível compreender os motivos que levaram à sua escolha para o estudo dos conflitos pelo uso do espaço público, é necessário discutir o histórico de ocupação e uso dessa praça, as ações do poder municipal e políticas públicas que a envolvem.

A Praça Princesa Isabel começou a enfrentar a sua ocupação pela população sem-teto e dependente de drogas em maio de 2017, quando por meio de uma operação da polícia os usuários e traficantes de drogas da Cracolândia<sup>1</sup>, que estava localizada anteriormente no entorno da Praça Júlio Prestes (próxima dali), foram em busca de um novo espaço para se estabelecerem, contudo, a praça voltou a ser desocupada algumas semanas depois. Adiante, em 2019 a praça voltou a ser ocupada, porém dessa vez apenas por pessoas em situação de rua e essa condição se agravou diante o contexto da pandemia. No entanto, em março de 2022 houve uma migração por parte dos traficantes

---

<sup>1</sup> Região da área central compreendida pelas Alamedas Cleveland, Dino Bueno, Nothmann e pela Rua Helvétia que nas últimas décadas ficou conhecida em razão da sua apropriação por grupos de usuários de drogas, dentre elas o crack, daí o termo Cracolândia.

e dependentes de drogas, que saíram da praça Júlio Prestes e se estabeleceram na praça Princesa Isabel. Em resposta, a prefeitura de São Paulo realizou, em maio de 2022, uma operação para a retirada dessas pessoas da praça, por meio dessa ação os ocupantes da localidade se espalharam por demais ruas do centro da cidade.

**Foto 1:** Praça Princesa Isabel ocupada pelos usuários e traficantes de drogas



Fonte: Danilo Verpa.11/04/2022

**Foto 2:** Praça Princesa Isabel desocupada



Fonte: Danilo Verpa.11/05/2022

Concomitantemente, houve a articulação do vereador Fábio Riva para a transformação da praça Princesa Isabel em um parque municipal, o Projeto de Lei 329/2022 foi apresentado no dia 06/05/2022, passou por votação e foi promulgado no dia 14/06/2022. Toda a construção e aprovação do projeto e suas justificativas versam sobre a necessidade da preservação do patrimônio ecológico, do meio ambiente e para a revitalização do centro histórico. Na audiência pública, do dia 31/05/2022, que tratou da transformação da praça em parque municipal, a principal justificativa utilizada foi a necessidade da existência de mais espaços públicos de qualidade e a ausência de opções

de lazer e atividades físicas. Em contraponto, pessoas contrárias ao projeto trouxeram importantes pontos, que acrescentaram para que se possa realizar a discussão. Entre eles está o fato de que a criação desse parque carrega a ideia, disfarçada, de expulsar a população em situação de rua, um projeto higienista, portanto. A transformação da praça em um parque implica que essa área será cercada com grades e portões e terá acesso controlado por seguranças, essa situação já foi vista, recentemente, com o cercamento da praça do Pôr do Sol que fica localizada na Zona Oeste da cidade de São Paulo<sup>2</sup> e conflitos semelhantes na Praça da Juventude em Dourados, Mato Grosso do Sul e da Praça Zumbi dos Palmares em Maringá, Paraná<sup>3</sup>.

## 2. SÍNTESE DA BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

Nas últimas décadas, houve um grande aumento de pesquisas nas áreas da sociologia, história, geografia, arquitetura, filosofia, entre outras, que tem o Espaço Público como tema central. Alguns estudos destacam a importância desses espaços para ações e práticas voltadas ao interesse público e ao bem comum na constituição da esfera pública burguesa na Era Moderna. (Ver Habermas, 1984) Outras correntes de pensamento consideram relevante sua dimensão política e sua espacialidade, associando o Espaço Público como local de sociabilização entre as diversas classes formadoras da sociedade, assegurando o fortalecimento da cidadania, da democracia e principalmente, da multiplicidade social acessível a todos os habitantes da cidade, a exemplo da *ágora* grega da *pólis* da antiguidade. (ver Arendt, 2007)

Porém, o que se evidencia atualmente na concretização da cidade pós-moderna são padrões de diferenciação social, de separação, de fragmentação socioespacial e segregação urbana, que são resultados do “paradoxo” modelo capitalista que promove um desenvolvimento baseado na exploração do homem pelo homem, e não da cooperação entre eles, o que pode constituir uma das determinantes fundamentais que causam as contradições enfrentadas pelos espaços da cidade criados para o encontro coletivo. (ver Havey, 1993).

Aliado a um planejamento urbano que evidencia o bem-estar de uma pequena parcela da população detentora de bens, a cidade atual passou a sofrer retrocessos sociais

---

<sup>2</sup>[https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/02/04/praca-do-por-do-sol-na-zona-oeste-de-sp-e-cercada-por-grades-apos-pedido-de-moradores.ghtml?utm\\_source=whatsapp&utm\\_medium=share-bar-mobile&utm\\_campaign=materias](https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/02/04/praca-do-por-do-sol-na-zona-oeste-de-sp-e-cercada-por-grades-apos-pedido-de-moradores.ghtml?utm_source=whatsapp&utm_medium=share-bar-mobile&utm_campaign=materias)

<sup>3</sup>RICHMOND. Matthew Aaron. **Morte ou vida dos espaços públicos nas cidades médias brasileiras ? Os casos de Dourados (MS) e Maringá (PR).** (no prelo).

e urbanos que são recorrentemente associados ao aumento da desigualdade, do individualismo e da segregação como valores generalizados, mas também como resultados da inexistência ou insuficiência de políticas públicas que assegurem as condições mínimas de moradia, trabalho, mobilidade e lazer a todos os habitantes da cidade.

Como consequência, a subutilização e a falta de manutenção do Espaço Público nas grandes cidades muitas vezes tornam-no um espaço desumanizado, evitado por parte da população, chegando a ser decretada “sua morte” por alguns intelectuais e teóricos na década de 1990, como também resultante do declínio do homem público com o advento do capitalismo industrial. (ver Sennett, 1988) Somado a isso, o crescimento da privatização dos espaços públicos e de multiplicação dos espaços comuns privados voltados ao entretenimento, lazer e consumo, constitui para outros pesquisadores um novo desafio para sua perpetuação.

Na urbanização brasileira contemporânea, tem-se observado a inflexão e esvaziamento das áreas centrais de suas grandes cidades e capitais, causando alterações na dinâmica demográfica<sup>4</sup>, abandono e deterioração de seu parque imobiliário, redução de postos de trabalho com a transferência de escritórios e empresas para outras centralidades das/nas cidades. Por outra parte, na área central de São Paulo (tomada para exame neste Projeto a partir da Praça Princesa Isabel) assistem-se também a dinâmicas, discursos e processos de sua valorização (José, 2007) e (Vanucchi, 2020). Do ponto de vista do planejamento, as inúmeras investidas em torno da Nova Luz (projeto de revitalização da região da Luz) ou a recente reforma do Vale do Anhangabaú são exemplares dessa tendência.

O advento do Parque Augusta, recém-inaugurado, também foi acompanhado por aclamado debate, disputa e interesse, da população do entorno, por um lado, e do mercado imobiliário, por outro.

Estudos mais recentes sobre o tema Duhau & Giglia (2009), Gomes e Ribeiro (2018), Castro (2018), Richmond (no prelo), entre outros, questionam as novas nuances que se colocam na dinâmica de usos e apropriações de espaços públicos em contextos contemporâneos neoliberais em que a gestão das cidades e de muitos de seus espaços são cada vez mais híbridas ou mesmo privadas. Para o caso da Praça Princesa Isabel o questionamento orientador do presente projeto é: Porque e como tornar público (via

---

<sup>4</sup> Kazuo Nakano (2018) usa o termo “cidade oca” para referir-se à cidade de São Paulo e sua área central cujo número de população aí residente tem diminuído ao longo dos anos.

instituição de um parque) uma praça que já é por excelência pública ? A hipótese delineada é de que essa mudança visa tornar menos público (via publicidade controlada para moradores e grupos selecionados), um espaço público demais (usuários de entorpecentes, moradores em situação de rua, comerciantes informais).

### **3. DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS**

#### **Objetivo geral:**

- ✓ Compreender as disputas e conflitos recentes em torno da Praça Princesa Isabel, nomeadamente a proposição da municipalidade em transformar a praça em um parque público.

#### **Objetivos específicos:**

- ✓ Investigar os detalhes da proposição do Projeto de Lei 329/2022 em tramitação.
- ✓ Verificar instrumentos e legislação urbanística municipal que tornam possível a transformação de praças em parques.
- ✓ Verificar os diferentes usos e apropriações da Praça Princesa Isabel e de seu entorno.
- ✓ Identificar quais são os agentes à frente deste conflito e quais suas demandas.

### **4. METODOLOGIA**

O plano de trabalho está previsto a partir da combinação de três metodologias básicas: levantamento bibliográfico, acompanhamento de veiculação de notícias nos diferentes veículos de comunicação e imprensa local, e a realização de trabalho de campo.

Por meio do levantamento bibliográfico, busca-se permitir ao aluno que ele consiga compreender temas sobre a cidade de São Paulo, centro, centralidade, espaço público, praças, políticas higienistas, produção do espaço urbano e a região da Cracolândia.

Acompanhamento dos debates públicos referentes a proposta de criação do parque, por meio da participação em audiências públicas, exame detalhado do Projeto de Lei 329/2022, presença em reuniões da associação de moradores e comerciantes da Luz e região, acompanhamento das notícias veiculadas nas mídias oficiais e alternativas, acompanhamento dos debates e demandas dos movimentos sociais atuantes na Luz e região, como o Observatório de Remoções, Cia. Pessoal do Faroeste, A Craco Resiste. Além disso, fazer o acompanhamento das tentativas e postura da municipalidade no encaminhamento do problema enfrentado há muitos anos na região da Cracolândia.

Outro procedimento metodológico importante para o desenvolvimento da pesquisa é a observação de campo, feita por meio de visitas sistemáticas à praça Princesa Isabel e seus arredores em diferentes dias e horários, para que se possa extrair informações sobre seu uso e público frequentador, também deve-se observar a infraestrutura que compõe o entorno da praça: terminal de ônibus, edifícios, dinâmicas de comércio formal e informal, equipamentos públicos e privados, como unidades de saúde, empreendimentos imobiliários, centros culturais e etc. Por meio disso, o aluno deverá realizar um mapeamento da localidade, com o intuito de apresentar dados retirados da observação de campo.

## **5. DESCRIÇÃO DA VIABILIDADE DA EXECUÇÃO DO PROJETO**

O projeto de pesquisa proposto é viável, pois dialoga diretamente com questões relacionadas aos temas de pesquisa e trabalho com os quais a professora orientadora vem trabalhando há anos.

No âmbito da pesquisa científico acadêmica a professora orientadora atualmente realiza pesquisa temática financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)<sup>5</sup> intitulada “Fragmentação socioespacial e urbanização brasileira: escalas, vetores, ritmos, formas e conteúdos” (FRAGURB). Os planos analíticos orientadores desta pesquisa são: a) fragmentação socioespacial, produção e consumo da habitação; b) práticas espaciais e cotidianos; c) centro, centralidade, policentralidade e mobilidade; d) espaços públicos.

No âmbito das atividades de extensão os seguintes temas têm permeado sua

---

<sup>5</sup> Processo: 2018/07701-8



prática: demandas e políticas habitacionais, caracterização de assentamentos precários, diagnóstico habitacional na região do grande do ABC, interlocução com os movimentos sociais, projetos de melhoria da habitabilidade e segurança em edifícios ociosos ocupados para fins de moradia.

Além disso a professora orientadora é membra do Laboratório Justiça Territorial (LabJuta) em que há pesquisadores experientes que trabalham com a região da Cracolândia que auxiliarão o aluno candidato na prospecção de material para a pesquisa, apoio na realização de trabalhos de campo, etc.

Por outra parte, o aluno candidato ao presente Edital vem demonstrando flagrante interesse pela pesquisa acadêmica desde seu ingresso na Universidade Federal do ABC, estando inclusive em fase de conclusão de sua pesquisa no âmbito do Programa Desde o Primeiro Dia (PDPD).

## **6. PLANO DE TRABALHO E CRONOGRAMA**

### **PLANO DE TRABALHO**

- Realizar levantamento bibliográfico sobre território e São Paulo que digam respeito à: centro, centralidade, espaço público, praça, políticas higienistas, produção do espaço urbano, Cracolândia.
- Acompanhar a veiculação de notícias nas mídias que tenham relação com o avanço do projeto de criação do parque, de movimentos realizados pelo poder municipal e de acontecimentos e mudanças na Cracolândia.
- Realizar observação de campo na praça e arredores, a fim de levantar informações sobre infraestrutura e uso do local, de grande relevância para o desenvolvimento do trabalho.
- Mapeamento das alterações temporais do fluxo dos grupos pela Cracolândia e Luz, à luz dos acontecimentos contemporâneos.

## CRONOGRAMA

<i>Meses</i> <i>Atividades</i>	Setembro a Dezembro de 2022	Janeiro a Abril de 2023	Maio a Agosto de 2023
Reuniões periódicas com a orientadora			
Levantamento bibliográfico			
Acompanhamento na imprensa local			
Observação de campo			
Síntese de material coletado			
Organização dos resultados			
Relatórios parcial			
Relatório final			

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDET, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

CASTRO, Iná Elias de. Espaços públicos como espaços políticos: o que isso quer dizer?. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Departamento de Geografia da UFES**, [s. l.], p. 12-33, 9 ago. 2018. DOI <https://doi.org/10.47456/geo.v0i26>. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/geografares/issue/view/885>. Acesso em: 28 jun. 2022.

DELGADO, Manuel; MALET, Daniel. **El espacio publico como ideologia**. Urban Doc.1. Barcelona, p. 55-65. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://fepsu.es/wp-content/uploads/2020/05/Urban-Docs.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2022.

DUHAU, Emilio; GIGLIA, Angela. Vida y muerte del espacio público. *In: DUHAU, Emilio; GIGLIA, Angela. Las reglas del desorden: habitar la metrópoli*. 1 ed. Siglo XXI Editores, v. 1, f. 285, 2009. 570 p. cap. 2, p. 45-64.

GOMES, Paulo Cesar da Costa; RIBEIRO, Leticia Parente. Espaços públicos como lugares da política. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Departamento de Geografia da UFES**, [s. l.], p. 5-11, 9 ago. 2018. DOI <https://doi.org/10.47456/geo.v0i26>. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/geografares/issue/view/885>. Acesso em: 28 jun. 2022.

HABERMAS, Jurgen. **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

HARVEY, David. **A condição Pós- Moderna: Uma Perspectiva sobre as Origens da Mudança Cultural**. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

JOSÉ, B. K. 2007. **Políticas Culturais e Negócios Urbanos – A Instrumentalização da Cultura na Revitalização do Centro de São Paulo (1975-2000)**. São Paulo: Annablume, Fapesp.

LINS, Regina Dulce; ROLNIK, Raquel (org.) **Observatório de Remoções 2017-2018: relatório bianual**. São Paulo: FAU USP, 2018. 220 p.

**Mapa da Cidade**. Cidade de São Paulo Subprefeituras, 2022. Disponível: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/subprefeituras/mapa/index.php?p=250449>. Acesso em: 28 jun. 2022.

MOREIRA, Matheus. **Veja o antes e depois da Cracolândia na praça Princesa Isabel**. Folha de S.Paulo, 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/05/veja-o-antes-e-depois-da-cracolandia-na-praca-princesa-isabel.shtml>. Acesso em: 28 jun. 2022.

NAKANO, Anderson Kazuo. **A produção da cidade oca nos padrões recentes de verticalização e adensamento construtivo do Município de São Paulo**. OCULUM ENSAIOS, v. 15, p. 33-50, 2018.

PETROCILO, Carlos. **Vereadores aprovam projeto para cercar praça Princesa Isabel, no centro de SP.** Folha S.Paulo, 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/06/vereadores-aprovam-projeto-para-cercar-praca-princesa-isabel-no-centro-de-sp.shtml>. Acesso em: 28 jun. 2022.

SÃO PAULO. Lei nº 329, de 14 de junho de 2022. **Transforma a Praça Princesa Isabel em Parque Municipal, e dá outras providências.** [S. l.], 14 jun. 2022. Disponível em: [https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Pesquisa/DetailsDetalhado?COD\\_MTRA\\_LEGL=1&ANO\\_PCSS\\_CMSP=2022&COD\\_PCSS\\_CMSP=329](https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Pesquisa/DetailsDetalhado?COD_MTRA_LEGL=1&ANO_PCSS_CMSP=2022&COD_PCSS_CMSP=329). Acesso em: 28 jun. 2022.

SENNETT, Richard. **O declínio do homem público: as tiranias da intimidade.** Companhia das Letras: São Paulo, 1988.

SOUZA, André Felix de. Os espaços públicos nas cidades contemporâneas: uma (re)visão. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Departamento de Geografia da UFES**, [s. l.], p. 182-213, 9 ago. 2018. DOI <https://doi.org/10.47456/geo.v0i26>. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/geografares/issue/view/885>. Acesso em: 28 jun. 2022.

VANNUCHI, Luanda Villas Boas. **O centro & os centros: produção e feitura da cidade em disputa.** Tese de Doutorado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. 2020.

ZYLBERKAN, Mariana. **Praça Princesa Isabel, em SP, foi de cartão-postal militar a símbolo de miséria.** Folha S.Paulo, 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/03/praca-princesa-isabel-em-sp-foi-de-cartao-postal-militar-a-simbolo-de-miseria.shtml>. Acesso em: 28 jun. 2022.